



# Promoalgo

## Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2014/2015 – levantamento divulgado em Julho/2015.

**Núcleo 1** – Matrinchã, Jussara e região (Artur Pagnoncelli). Os índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) nesta região aumentaram neste mês e medidas de controle com produtos mais eficientes foram adotadas pelo produtor. O algodão está com aproximadamente 116 DAE e ainda pequenas maçãs viáveis no ponteiro. A expectativa de produtividade é boa, em torno de 400@/ha. Neste mês de junho não ocorreram chuvas na região, como o algodão é todo no sistema de pivô não teve problemas com falta de água. Neste núcleo regional o acumulado de chuvas desta safra está em 1625mm de média desde o início das chuvas no mês de outubro de 2014.



Fig. 1. Visão geral de desenvolvimento do algodão.

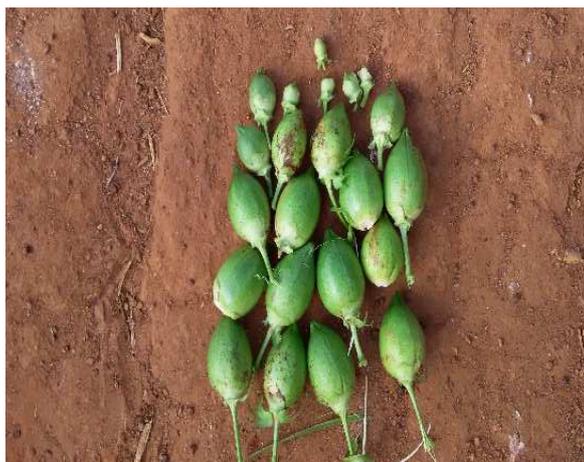


Fig. 2. Estruturas reprodutivas de apenas uma planta.





## Promoalgo

**Núcleo 2:** Acreúna, Santa Helena, Turvelândia, Palmeiras de Goiás e região (Artur Pagnoncelli). Em algumas propriedades já se iniciou a colheita do algodão do sistema safra, por isso se deu início aos trabalhos de orientação no transporte adequado dos fardos até a algodoeira para evitar a disseminação de sementes ao longo das margens das rodovias. Apenas um caminhão foi identificado com falha no transporte, o gerente e o motorista foram orientados para evitar a disseminação de algodão nas estradas e rodovias. O resultado foi positivo após esta falha identificada. Os índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), na média, ficaram estabilizados em relação ao mês anterior, porém ainda são considerados altos. Em algumas propriedades caíram pela metade graças aos trabalhos com baterias de aplicações dos inseticidas com doses e ingredientes ativos adequados. Ocorreram algumas chuvas isoladas de apenas 5 mm em média no mês de junho. O algodão safra está com aproximadamente 185 DAE (Dias Após a Emergência) e a expectativa de produtividade até o momento é de aproximadamente 270@/ha na média da região. O algodão safrinha está com aproximadamente 145 DAE e o irrigado 115 DAE. Nesta região o acumulado de chuvas desde outubro de 2014 é de 1776mm.



Fig. 3. Tubos mata bicudo instalados.



Fig. 4. Transporte com falha no enfardamento





## Promoalgo



Fig. 5. Transporte correto dos fardos.

**Núcleo 3: Rio Verde, Paraúna, Montividiu, Caiapônia e região: (Artur Pagnoncelli).** A colheita de algodão já iniciou em algumas propriedades desta região. Devido ao avanço da idade das lavouras e os controles feitos nas mais novas os índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) diminuíram na grande maioria das propriedades. Os índices médios de avaliação são de 2,5% de botões atacados por alimentação do inseto, 3,8% por postura e 1,2% de presença. Os tubos mata bicudo estão sendo instalados a medida que se desfolham os talhões. Neste mês choveu cerca de 6 mm em áreas isoladas da região, somando 1786 mm de média desde o início do período chuvoso. A idade das lavouras de algodão safrinha é 160DAE, portanto já partindo também para preparação de desfolha e colheita até final de julho. A expectativa de produtividade até o momento é de aproximadamente 260@/ha na média da região.





## Promoalgo



Fig. 6. Lavouras em manejo de desfolha.



Fig. 7. Bicudo no ponteiro.

**Núcleo 4: Chapadão do Céu (Adriano Moraes Rezende).** A colheita do algodão de primeira época já se iniciou na região e foram colhidos aproximadamente 5% da área. Nestas unidades produtoras a orientação é em relação a colocação de um inseticida eficiente para controlar o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) no momento da desfolha, a fim de diminuir a população do inseto para a próxima safra, e também em relação à instalação dos TMB's que foram doados aos cotonicultores do estado de Goiás. Além dessas medidas, as algodoeiras e as fazendas estão sendo orientadas em relação ao transporte de algodão e do caroço, a fim de diminuir a quantidade de sementes que caem ao longo das estradas e rodovias. Após o armadilhamento verificou-se que o BAS deste ano safra foi de 4,60 e a entrada do bicudo na lavoura foi aproximadamente aos 90 DAE, sendo que o algodão mais velho já está com 200 DAE e para o seu controle foram efetuadas aproximadamente 16 aplicações de inseticida. Neste mês de julho o acumulado de chuvas é de aproximadamente 30 mm e segundo as previsões do tempo existe mais precipitações para este mês. Por este motivo alguns produtores estão tentando diminuir o tempo de colheita para que não ocorra chuvas no algodão, pois reduz a qualidade da fibra. A expectativa de produtividade está em torno de 290 @/ha para o algodão de primeira época, e de 270 @/ha para o algodão de segunda época. Algumas propriedades que semearam a cultura da safrinha na primeira quinzena de janeiro,





## Promoalgo

após a cultura do feijão e da soja precoce a expectativa de produtividade é maior, em torno de 290 @/ha.



Fig.8 - Inseticida juntamente com a desfolha



Fig.9- Algodão desfolhado.

**Núcleo 5: Goiatuba, Morrinhos, Piracanjuba e região (Artur Pagnoncelli).** Grande parte do algodão desta região está colhido. As produtividades estão boas, mas ainda sem um valor fechado. Os tubos mata bicudo foram instalados de acordo com andamento da desfolha dos talhões, assim como inclusão de inseticidas junto com produtos da desfolha dos últimos talhões manejados. Não ocorreram chuvas significativas neste mês de junho. Os trabalhos agora se concentram na orientação do transporte do algodão até a unidade de beneficiamento em Itumbiara, para evitar disseminação de sementes nas margens das rodovias e consequentemente plantas voluntárias de algodão. Além disso se inicia a busca por clientes que comprem o caroço para tratamento animal, que passará por vistoria para evitar plantas de algodão.





# Promoalgo



Fig. 10. Tubos mata bicudo foram instalados.



Fig. 11. Processo de colheita em andamento.

**Núcleo 6: Ipameri, Catalão, Campo Alegre, Cristalina, Luziânia, Silvânia, Pires do Rio e respectivas regiões (Artur Pagnoncelli).** O algodão safra nesta região está com aproximadamente 210 DAE e o safrinha 180 DAE. Os índices médios de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) na região ficaram em 2,4% de presença do inseto, 2% de posturas e 1,2% de ataque por alimentação. Neste mês não ocorreram chuvas significativas na região. A colheita já começou em alguns talhões e a expectativa de produtividade final média é de 290@/ha na região.



Fig. 12. Bicudo adulto



Fig. 13. Mancha de Ramulária





## Promoalgo

**Núcleo 7: Mineiros, Perolândia, Portelândia (Adriano Moraes).** O algodão está com aproximadamente 150 DAE e a entrada do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) na lavoura foi em torno dos 90 DAE, o BAS da região foi de 2,34 neste ano safra. Os índices encontrados na lavoura da região são em média de 5% de presença do bicudo adulto, 7% de alimentação e 2% de postura e para o seu controle foram realizadas em média de 10 aplicações em área total. A colheita ainda não começou na região, a previsão para o seu início é final do mês de julho e começo do mês de agosto. A expectativa de produtividade é em torno de 240 @/ha. Nesta fase a orientação é em relação aos índices de bicudo na lavoura, além de orientarmos para colocarem um inseticida no momento da desfolha e os TMB's após a execução do mesmo. O acumulado do mês na região foi de aproximadamente 20 mm.



Fig. 14. Visão geral da lavoura



Fig. 15. Algodão de segunda época

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do Coordenador de Campo - Artur Pagnoncelli, pelo telefone (64) 9618-5104 ou pelo e-mail [artur@fundacaogo.com.br](mailto:artur@fundacaogo.com.br).

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites [www.promoalgo.com.br](http://www.promoalgo.com.br); [www.agopa.com.br](http://www.agopa.com.br) e [www.fundacaogo.com.br](http://www.fundacaogo.com.br)

